



Índios Pitaguary, em Maracanaú, fazem uma romaria, onde não faltaram as danças tradicionais.

Romaria indígena em Maracanaú

O Conselho Indígena Pitaguary promoveu, ontem, Romaria Indígena, em sua área, situada no Município de Maracanaú. O ritual foi realizado sob a "Mangueira do Martírio", árvore testemunha, segundo eles, de sofrimentos e esperanças do povo indígena. A cerimônia, já tradicional da aldeia Pitaguary, reuniu representantes de várias comunidades de índios, além de pastores evangélicos da França, Alemanha e Peru. 15B

TRIBUNA DO CEARÁ

FORTALEZA - CE, sábado, 13 de junho de 1998

POLÍTICA

■ PITAGUARY

Romaria indígena homenageia antepassado

Ritual considerado sagrado, foi realizado sob a Mangueira do Martírio, testemunha de sofrimentos desse povo

O Conselho Indígena Pitaguary promoveu, ontem, Romaria Indígena, em sua área, situada no Município de Maracanaú. O objetivo era homenagear o martírio sofrido pelos inúmeros índios, não só do Ceará, mas da América Latina, que sucumbiram no decorrer dos anos, torturados e assassinados desde a época do Império Colonial. O momento, considerado sagrado, foi realizado sob a Mangueira Martírio, a "Mangueira Que Chora", como é chamada pelos Pitaguary. Contam os mais antigos que a árvore centenária foi testemunha dos muitos sofrimentos por que passou o povo indígena da região.

Todos os anos, a cerimônia religiosa é realizada com muita dança, rezas e pronunciamentos. Representantes de várias comunidades prestigiaram o evento, como Maranguape, Munguba, Coité, Jereissate, entre outros. Estiveram presentes também pastores evangélicos da França, Alemanha e Peru, além de integrantes das tribos Tremembé e Tapebas (CE), Canelas (MA) e Chucurus (AL). Os Pitaguary contam muito com a ajuda e o apoio da Câmara Municipal e Prefeitura de Maracanaú, através de decreto e sessões solenes, por exemplo, atitudes consideradas inéditas visto no Brasil ainda não terem sido encontra-

KID JUNIOR



CERIMÔNIA

Detalhe de índio durante dança próximo da Mangueira do Martírio

das posturas deste tipo.

O cacique Daniel, da tribo Pitaguary, se refere ao passado como um tempo de grande tristeza, quando os índios eram escravos. "Hoje, a situação de massacre vivida por nosso povo é a mesma, mudando apenas o fato de não sermos mais escravizados fisicamente, mas continuamos a ser massacrados, mal tratados", relata. Ele aponta a não demarcação das terras como principal problema enfrentado pelos povos indígenas. Inclusive, durante o "Momento Sagrado" da Romaria, foi realizada oração especial pelo cacique Chicão, presidente da

Associação dos Povos Indígenas do Nordeste, composta por representantes de 40 tribos. O líder dos Xukuru Cariri, de Alagoas, foi assassinado na região de Pesqueira, Pernambuco, quando em visita a parentes. Há suspeitas sérias de que o assassinato teria sido ordenado por fazendeiros incomodados pela campanha de demarcação de terras liderada por Chicão. "São várias as dificuldades que sofremos decorrentes da discriminação", enfatiza o cacique Daniel. Ele reclama que o Governo não oferece nenhuma ajuda financeira aos índios. "Continuamos esquecidos, sem energia,

saúde, educação, telefone público, e nem sequer água não temos", diz. Não há postos de saúde para atendimento aos índios, situação que é mais agravada pela falta de um telefone comunitário que possibilite a busca de socorro em casos de maior necessidade.

A tribo Pitaguary é composta por mil índios. Um terço deles, aproximadamente 20 famílias, estão instalados nos 107 hectares de terra cedidos pelo Estado como posse de segurança. O restante da tribo está espalhada pelos municípios de Maracanaú, Maranguape e Pacatuba. Segundo Carlos Alencar Ratts, integrante da Pastoral da Arquidiocese Indigianista de Fortaleza, houve um forte processo de aculturação desencadeado pela classe dominante. "Mas, agora, esse processo está sendo revertido a partir da reelaboração do mundo simbólico e da reconstrução dos valores pelos próprios índios que estão resgatando sua história, assumindo sua identidade", diz. Segundo ele, o preconceito é a principal causa dessa "extrema omissão e apatia camuflada por um verniz ideológico que objetiva justamente sustentar a negação da identidade indígena". A Romaria foi encerrada com a dança do toré, termo traduzido como "Ritual de Encontro".

Documentação

Fonte: Tribuna do Ceará (CE)

Data: 13/06/98

Class: 09

158